

LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO

Professores
posicionam-se
sobre a ocupação

*

Sindicados
apresentam recurso
ao Consun

Com a ocupação da Reitoria já beirando os 20 dias, uma nova assembléia geral de alunos vai deliberar sobre o assunto nesta terça-feira, 6/4, pela manhã e à noite.

As assembléias que ocorreram na terça-feira passada, 30/3, alcan-

çaram um grau de participação que há muito não era visto na PUC. A quadra do campus Monte Alegre ficou repleta de alunos, principalmente à noite, quando estima-se que mais de mil pessoas estavam presentes.

Na votação da assembléia da manhã, a desocupação foi aprovada com uma margem de cerca de 100 votos, dentre os mais de 500 alunos que compareceram. À noite, uma estudante foi ferida com uma pedrada na cabeça poucos momentos antes da votação. Com o tumulto gerado pelo incidente, os alunos favoráveis à ocupação correram para a porta da Reitoria, temendo que ela fosse retomada à força pelos estudantes que estavam contra. A assembléia acabou se esvaziando sem que nada fosse deliberado.

Sem a votação da noite, que seria somada com a da manhã, ficou mantida a decisão da assembléia da semana anterior (25/

OCUPAÇÃO

Estudantes marcam nova assembléia para terça-feira

3), que havia aprovado a continuidade da ocupação.

Não-punição do movimento

O Conselho dos Centros Acadêmicos (CCA) reuniu-se com a Reitoria antes da assembléia da semana passada para fazer duas reivindicações. Primeiro, a garantia de que os estudantes do movi-

mento de ocupação não sejam punidos. Depois, que o recurso apresentado ao Conselho Universitário pelos alunos sindicados fosse avaliado por uma comissão paritária (dois professores, dois funcionários, dois alunos).

O reitor Antonio Carlos Ronca alegou que apenas o Consun poderia deliberar sobre a composição da comissão que vai rever o processo que culminou na suspensão de 20 dias aos 13 estudantes. Por outro lado, Ronca comprometeu-se a não punir o movimento de ocupação, caso a assembléia do dia seguinte aprovasse a devolução da Reitoria até as 10h de quarta-feira. Sem a deliberação na assembléia, o acordo não tem mais validade.

Pedrada deixa estudante ferida

A poucos minutos da votação que decidiria sobre a ocupação, a assembléia dos estudantes de 30/3 terminou inesperadamente depois que uma estudante do curso de Serviço Social foi atingida na cabeça por uma pedra, o que causou tumulto generalizado.

Desacordada, a aluna foi carregada por colegas e por agentes da segurança comunitária até o am-

bulatório médico da universidade, voltando para casa em seguida. Durante toda a assembléia, um grupo de alunos que assistia tudo do alto do Prédio Novo atirou aviões de sulfite e rolos inteiros de papel higiênico mas, de acordo com a segurança, a pedra foi atirada por um dos alunos que encontravam-se nos fundos da quadra. O agressor ainda não foi identificado.

Uma crise permanente

Quem estuda e/ou trabalha na PUC-SP vivencia sentimentos ambíguos, racionaliza contradições, aposta em rumos opostos, sempre com a sensação de que a Universidade parece um ciclone interminável, caótico e autodestruidor.

Os sentimentos de amor e ódio se confrontam todos os dias, quando se olha – de um lado – a possibilidade do ambiente fértil para a criação e quando se depara – de outro lado – com a pouca e ineficiente visão gerencial, pobre em criatividade e rica em burocracia.

O entendimento dos recursos e das atividades indica várias riquezas e inúmeras fragilidades, um celeiro de conhecimento e, ao mesmo tempo, um poço sem fundo dos recursos financeiros; a opulência e a miséria andam em caminhos que não se encontram.

Quem reflete sobre o futuro sabe que o rumo mercantilista é morte certa, em todos os sentidos; perder a condição comunitária e sem fins lucrativos é retrocesso político; mas, assim mesmo a máquina insiste nessa direção suicida como se não houvesse alternativa para trilhar noutra direção. Falta ousadia e coragem.

A força do ciclone arrasta a todos: lúcidos, ingênuos, festivos, ignorantes, pragmáticos, narcisistas, individualistas e solidários – independentemente dos rótulos usuais. Justo no lugar onde o saber deveria fornecer todas as saídas viáveis, brilhantes e pavimentar com segurança o caminho a ser percorrido.

A crise da PUC-SP se agrava a cada dia. Não é mais só financeira e de gerenciamento. É também política e de valores. É essencialmente uma crise da falta de unidade mínima para a construção de um projeto de futuro, com futuro, que supere os conflitos circunstanciais e estruturais.

A Universidade precisa encontrar com urgência uma proposta agregadora, coerente com o seu papel transformador da sociedade, efetivamente democrática e, sobretudo, que preserve e estimule a riqueza do pensamento livre e generoso de todos – professores, funcionários e, principalmente, dos jovens estudantes.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

Consun suspende reunião e responsabiliza estudantes

A reunião ordinária do Conselho Universitário (Consun) de 31/3 durou apenas uma hora. Depois de iniciada a discussão sobre algumas das pautas, alguns professores afirmaram que os debates não poderiam prosseguir, já que os documentos que serviriam de base encontravam-se na sede da Reitoria. Com isso, o Conselho chegou à conclusão de que a reunião deveria ser dissolvida.

Mais tarde, os professores membros do Consun organizaram um ato de protesto em frente à sala da Reitoria (veja matéria nesta edição).

Apesar de a ausência dos documentos ter, na visão da maioria dos conselheiros, inviabilizado a reunião do Consun, o movimento de ocupação não recebeu solicitação para liberá-los previamente.

Na reunião, pouco foi discutido sobre a ocupação da direção da universidade. A palavra foi aberta a um representante do CA de Relações Internacionais, que leu uma carta pedindo a deso-

cupação da Reitoria e avisando que o CARI não mais acataria qualquer decisão de marcar assembleias gerais, por entender que elas “colocam em risco a integridade física dos seus estudantes”.

Também foi lida uma carta escrita pelo movimento de ocupação, acusando a Reitoria de fomentar a polarização de idéias dentro da universidade, junto com os centros acadêmicos Leão XIII, CARI e 22 de Agosto.

Recurso

Os estudantes acusados de organizar uma festa no Pátio da Cruz em setembro de 2003, punidos com suspensão de 20 dias, apresentaram recurso ao Consun na segunda-feira, 29/3.

Com o recurso, a comissão que será formada no Conselho terá 30 dias, prorrogáveis por mais 30, para apresentar um novo parecer sobre o assunto. O parecer será discutido e votado pelos conselheiros, chegando-se à decisão final sobre o processo e as punições.



PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Coordenação: Valdir Mengardo. **Reportagem:** Leandro Divera.

Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G.S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.



ASSEMBLÉIAS REINAUGURAM ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA

Com duas grandes assembléias, os estudantes reinauguraram a quadra da PUC, que foi reformada no início do ano. Alguns alunos reclamaram dos prejuízos sofridos pelo piso da quadra, com o peso a que ela foi submetida. Mas, retomando a fala de uma professora de Direito, nada mais emblemático que o fato de novo espaço de convivência da PUC ser inaugurado com um ato político. Nesta página, alguns flagrantes fotográficos das assembléias.

Assembléia dos professores

12/4 - segunda-feira - sala 333 - 19 h

Campanha salarial - Comissão de mobilização

Assembléia solicita que estudantes desocupem a Reitoria

A assembléia de professores realizada na segunda-feira, 29/3, decidiu solicitar aos estudantes que reavaliassem suas posições, e desocupassem a Reitoria (veja íntegra da moção nesta página). A decisão contou com 54 votos dos presentes, contra 48 votos para uma proposta que solicitava desocupação imediata e 12 abstenções.

A assembléia solicitou também que a questão que motivou a ocupação seja discutida pelo Consun, fórum considerado ideal para a solução dos conflitos. A assembléia decidiu não encaminhar nenhuma deliberação em contrário à moção aprovada no dia 18/3 sobre as punições aos estudantes.

Foi uma das reuniões mais concorridas dos professores nos últimos tempos. As discussões mostraram posicionamentos diversos entre os professores, sobre temas relacionados com as atitudes dos estudantes, a legitimidade dos órgãos representativos da instituição e o papel do professor enquanto educador em uma universidade diferenciada como a PUC.

Alguns professores, como José Arbex Júnior, do Jornalismo, mostraram-se preocupados pelo fato de uma discussão referente a uma postura estudantil tomar tanto tempo da assembléia, enquanto outros assuntos, como a campanha salarial e os atrasos de salário, são relegados para se-



ALICIA PERES

A professora Priscilla Cornalbas, presidente da APROPUC, coordena os trabalhos da assembléia dos professores

gundo plano.

Após três horas de debates, a assembléia deliberou pelo adiamento da discussão dos outros dois temas de pauta (campanha salarial e comissão de mobilização), que ficaram agendados para

nova reunião que acontece em 12/4, segunda-feira, às 19h, na sala 333.

A Comissão de Mobilização tem nova reunião nesta segunda-feira, 5/4, às 18h, na APROPUC – sala P-70, Prédio Velho.

A decisão da assembléia dos professores de 29/3

A Assembléia Geral da APROPUC, reunida na data de 29 de março de 2004, aprovou a seguinte declaração:

Levando em consideração a própria dinâmica do movimento dos estudantes que ocupam a Reitoria em resposta às punições recebidas por 13 alunos desta Universidade, e a necessidade de manutenção e fortalecimento das relações democráticas que

têm marcado a história desta Instituição, encaminha a solicitação de que o movimento dos estudantes reavalie sua posição e desocupe as dependências da Reitoria. Solicita ainda que a questão que motiva a ocupação seja retomada pelo Consun (Conselho Universitário), fórum que essa Assembléia reconhece como adequado para a solução do conflito.

Moção de apoio contra as punições aprovada na assembléia geral de 18/3

A Assembléia Geral da APROPUC, reunida em 18 de março de 2004, na sala 333, aprovou moção de apoio aos estudantes de retirada imediata das punições de vinte dias de

suspensão de 13 alunos, resultado da comissão de sindicância.

Esta moção foi aprovada por 31 (trinta e um) votos a favor, 4 (quatro) votos contrários e 9 (nove) abstenções.

Restabelecer a verdade dos fatos: na defesa da democracia universitária

Bia Abramides

Tendo recebido por e-mail em 29/3 um texto da professora Raquel Raichelis enviado à professora Maria Carmelita Yasbeck que acabou sendo divulgado a vários professores do curso de Serviço Social e de outras áreas – e portanto público – é que me sinto na responsabilidade política de não aceitar em hipótese alguma que inverdades sejam difundidas reduzindo a possibilidade analítica dos acontecimentos, pois não contribuem na busca de saída para o conflito estabelecido.

De partida, quero manifestar meu claro posicionamento na defesa da mais ampla liberdade de manifestação e expressão das diferentes correntes de pensamento e posicionamento político, teórico e pedagógico em todas as instâncias democráticas de representação, reconhecendo-as em sua legitimidade resultante de um processo coletivo de construção democrática historicamente conquistada.

Presente à assembléia da APROPUC de 18/3, votei na proposta majoritariamente aprovada, de uma moção de apoio contra as punições aos 13 estudantes sindicados. No fim da assembléia, sabendo que os estudantes haviam ocupado a Reitoria, os diretores da APROPUC, acompanhados de um grupo de professores, dirigiram-se à sala da Reitoria para transmitir aos ocupantes a deliberação da assembléia em apoio às reivindicações dos alunos contra as punições.

A diretoria da APROPUC, ao ser solicitada sobre sua posição em relação à ocupação, respondeu prontamente que essa discussão não havia ocorrido na assembléia. A manifestação de apoio à ocupação por parte de professores neste processo, ocorre em nome pessoal.

A seguir, a diretoria da APROPUC, acompanhada de uma comissão de professores, encontrou-se com a Reitoria, procedendo a um diálogo no sentido de colocar a posição da assembléia, reconhecendo as instâncias de representação da PUC, mas ao mesmo tempo apontando para a situação concreta – ocupação da Reitoria pelos alunos –, o que exigia que a mesma, em sua legitimidade e legalidade, pudesse abrir um canal imediato de diálogo para ouvir as reivindicações dos alunos

e abrir um processo de negociação, pois o fato político estava posto.

A Reitoria, após a conversa, disse que precisaria avaliar a situação, e os professores e representantes da APROPUC por três vezes se colocaram à disposição para abertura do diálogo. Posição esta também adotada, posteriormente, pela assembléia da AFAPUC.

Na manhã da sexta-feira, 26/3 um conflito de estudantes da FEA, Dircito e RI com os alunos que ocupavam a Reitoria por pouco não se transforma em um confronto. Professores de vários cursos deram as mãos, formando uma corrente no sentido de evitar esse confronto. Imediatamente, a professora Priscilla – presidente da APROPUC – juntamente com Anselmo – presidente da AFAPUC – teve a iniciativa política de chamar uma reunião com os representantes de todos os centros acadêmicos, do comitê de ocupação, da APROPUC e da AFAPUC, acompanhada por um grupo de professores e funcionários.

Como professora, estive presente nesta reunião, onde durante quatro horas foram colocadas as diferentes posições políticas por parte dos presentes, com diversificadas avaliações face à situação vivida na universidade, e aí vem a gravidade da inverdade colocada no e-mail. “É importante esclarecer que ela só não aconteceu (nova assembléia unificada de todos os alunos na sexta-feira à noite) pela intervenção desastrosa da APROPUC, que na última hora impediu um acordo entre os alunos, forçando que as assembléias fossem feitas na terça-feira, após a assembléia da APROPUC marcada para segunda-feira” (professora Raquel Raichelis).

Em primeiro lugar, esclareço que a proposta de data de assembléia unificada dos estudantes para a noite daquela mesma sexta-feira era dos CAs de Direito e da FEA, que já haviam marcado uma assembléia para os alunos de seus cursos. Os alunos representantes do comitê de ocupação apresentaram a deliberação da assembléia conjunta dos estudantes, ocorrida em 25/3, de realização de uma nova assembléia em 31/3 nos períodos matutino e noturno, para decidir sobre a continuidade do movimento. A presidente da APROPUC, que coordenava a reunião, encaminhou uma proposta surgida do debate, de que se instalasse imediata-

mente uma reunião do Conselho dos Centros Acadêmicos para decidir, entre os representantes dos CAs e do comitê de ocupação, sobre a pauta e data de assembléia, por ser o CCA instância legítima de representação estudantil, não cabendo, portanto, a decisão naquele fórum de reunião, nem à APROPUC ou à AFAPUC. Apesar da discordância de alguns representantes dos centros acadêmicos da Faculdade de Direito e da FEA, que se retiraram da reunião, outros representantes desses mesmos centros acadêmicos continuaram dela, acatando a instância do CCA para construir uma assembléia unitária dos estudantes. O CCA reunido em 26/3 decidiu por maioria pela realização da assembléia unificada dos estudantes para 30/3 períodos matutino e noturno, reunião na qual os representantes da APROPUC e da AFAPUC não estiveram presentes, respeitando a soberania estudantil.

Os fatos foram por mim colocados publicamente na assembléia da APROPUC em 29/3, que teve como pauta o conflito na universidade face à ocupação.

Reafirmo a necessidade imediata de a Reitoria, em sua legitimidade e legalidade, compor uma comissão para buscar o diálogo com os estudantes mediante a pauta de reivindicação. A saída institucional pelo Consun não pode estar desvinculada da saída política em um impasse-conflito que tomou a forma de ocupação-punição.

Os meios da política devem fazer com que avancemos para enfrentar as causas do conflito, discutindo e deliberando com todos os setores envolvidos – alunos, professores e funcionários – bem como fazer frente aos graves problemas internacionais, nacionais e educacionais referentes à reforma do ensino superior do Brasil, em curso, que caminha no sentido da desconstitucionalização do ensino sobre a lógica privatista e mercantil, que afeta diretamente o ensino público e a direção social das universidades comunitárias.

Maria Beatriz Costa Abramides é professora da Faculdade de Serviço Social

Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 30 linhas, ou 2300 caracteres em fonte 12.

Adeus, professor Sergio Branelli

Luiz Carlos de Campos

20/03/2004. Nesta data o Departamento de Física da PUC-SP perdeu, vítima de uma parada respiratória, um dos seus mais antigos membros, o professor Sergio Branelli.

Foram 33 anos de trabalho como professor desta universidade. Engenheiro civil por formação e professor por opção, Sergio Branelli lecionou em outras instituições de ensino superior, na Poli-USP e no Instituto de Engenharia Mauá. No entanto, foi na PUC-SP que ele encontrou o ambiente próprio para a sua realização, como sempre afirmava. Aposentado como engenheiro da Prefeitura de São Paulo, dedicou a sua vida profissional ao Departamento de Projetos da Secretaria de Vias Públicas, onde participou da equipe de projetos de grandes viadutos da cidade.

Amante da música desde a época de estudante na Poli, onde tocava violão, guitarra elétrica e cavaquinho na banda Os Logarítmos, Branelli foi um colecionador de amigos. Aprendeu os segredos e "macetes" da Física Experimental com seu pai, que também trabalhou nos laboratórios de Física da PUC-SP. Muitos dos equipamentos que hoje uti-

lizamos nas nossas aulas de laboratório foram construídos por ele e pelo seu pai, com o auxílio dos técnicos Artur e Renato. Contador de histórias, adorava falar sobre as origens das palavras e dos inventos. Foi com ele que aprendi os significados das palavras en-



genheiro e engenharia civil. Sempre sorrindo, calmo, jamais elevava a voz mesmo durante as discussões travadas com outros professores e principalmente com os alunos.

Branelli era respeitado por todos pelos seus conhecimentos, pela sua bondade e pela disposição em ajudar os demais professores nas preparações das aulas práticas, com sugestões que sempre simplificavam e conduziam aos resultados esperados. Ulti-

mamente, dividia com ele as aulas de eletricidade para o curso de engenharia. Foram momentos de alegria e satisfação em trabalhar com um verdadeiro profissional do ensino.

"Luigi, o que vamos fazer hoje?". Era assim que ele me cumprimentava quando nos encontramos às quartas feiras à noite. Antes mesmo de eu falar algo, ele respondia: "estive pensando nas melhores práticas para o assunto da aula de hoje". Pronto, estava tudo resolvido: roteiros das práticas e circuitos testados para obtenção dos resultados desejados.

Meu amigo Sergio, espero cumprir toda a programação que discutimos para as aulas deste ano. As suas idéias me ajudarão muito. Em cada prática a ser realizada, a sua participação estará sempre presente e será lembrada.

Obrigado, amigo.

Até breve, "tô" Sergio.

Luiz Carlos de Campos é professor de Departamento de Física da PUC-SP



Ato de professores condena ocupação da Reitoria

Um ato organizado pelos professores membros do Conselho Universitário pediu a desocupação da Reitoria na tarde da quarta-feira, 31/3.

Participaram do protesto cerca de 70 professores, além de alguns funcionários e alunos. Depois de uma intervenção do professor Edênio Valle, os manifestantes leram conjuntamente um comunicado "reconhecendo os princípios da institucionalidade" e afirmando a necessidade de "continuar fazendo uma Universidade bonita, democrática e plural".

Em seguida, foi lido um poema do ex-professor da PUC e educador Paulo Freire (1921-1997). Ao fim da leitura, o grupo cantou a música *O que é, o que é*, de Gonzaguinha, enquanto alguns professores tiravam alunos da porta da Reitoria para dançar. Em coro, os manifestantes solicitaram que a porta fosse aberta na-



O ato de quarta-feira, 31/3, na porta da Reitoria

aquele momento. Os estudantes do movimento de ocupação limitaram-se a assistir ao ato, sem requisitar espaço para falas.

Depois de alguns discursos da

professora Madalena Peixoto, diretora do Centro de Educação, e do professor Edison Nunes, do Centro de Ciências Humanas, o ato se dispersou gradualmente.

FALA COMUNIDADE

Uma assembleia tumultuada

Luiz Marcelo Scandiussi

No dia 30/3/04, foi realizada uma assembleia geral estudantil como há muitos anos não se via. A quadra de esportes foi inteiramente tomada por estudantes, assim como todos os andares dos corredores em frente à quadra do prédio Novo.

O motivo central da discussão foi a punição indicada pela sindicância criada pela Reitoria e a conseqüente resposta dos estudantes com a ocupação da mesma.

O que deveria ter sido uma assembleia política, com discussões e propostas das mais variadas possíveis, seja contra ou a favor, tornou-se um espetáculo bizarro de torcidas de estádio de futebol.

Infelizmente, como no final de todo show trágico, ocorreu um fato criminoso de ataque a uma estudante de Serviço Social com uma pedrada na cabeça. Mas, justiça seja feita, enquanto o grupo de estudantes que apóiam a ocupação corria de um lado para o outro para debater a pauta da assembleia, o grupo formado pelos Centros Acadêmicos do Direito, FEA e R.I., foi à assembleia com o intuito de não proporcionar o debate e a discussão de propostas, não só desrespeitando as falas que eram contrárias às suas com enormes vaias, como estimulando uma rivalidade de torcidas que não interessa, e não contribui com o desenvolvimento da organização do M.E..

Louvável seja a PUC por proporcionar que movimentos políticos estudan-

tis possam dar esperanças novas de uma universidade mais justa. Nota zero para os alunos do Direito, da FEA e R.I., que imaginaram ter comprado o ingresso da mensalidade para assistir a um clássico do movimento estudantil com direito a ôla e pedradas.

No final das contas, perderam todos os estudantes, sendo que não foi possível realizar o principal objetivo de todos, "ou de poucos", que era a assembleia e o encaminhamento do futuro do M.E., mas que mostrou a necessidade de nos organizarmos em torno da construção do modelo de ensino que acreditamos!!!

Luiz Marcelo Scandiussi é funcionário do Setor de Audiovisual

Rola na rampa

Bolsa-alimentação suspensa

As bolsas-alimentação distribuídas pela AFAPUC foram suspensas pela entidade em virtude dos acontecimentos de 3/3, quando cerca de 50 pessoas sofreram intoxicação alimentar no Restaurante Universitário. A direção da associação esclarece que, tão logo sejam restabelecidas as condições de higiene e qualidade, as bolsas serão novamente distribuídas. A Vigilância de Alimentos deu um prazo de 30 dias (que deve encerrar-se esta semana) para que o Restaurante tome as providências cabíveis.

Espectáculo infantil-juvenil no Tuca

Estreou no fim de março, no Tuca, o espetáculo musical *Os direitos da criança*, estrelado pela atriz global Gabriela Duarte. Com músicas de Toquinho e Elifas Andreato, a peça procura levar ao público infantil-juvenil noções sobre cidadania. A coordenação dos textos ficou a cargo da escritora Ana Maria Machado. O espetáculo, com direção de Osvaldo Gabrieli, fica em cartaz até julho, aos sábados e domingos, às 16h. A peça *Caos Leminsky*, baseada na vida e na obra do poeta Paulo Leminski, também continua em cartaz (sexta e sábados às 21h e domingos às 19h). Informações: 3670-8455.

Espaço cultural retrata São Paulo

A exposição de fotos *São Paulo são...*, com trabalhos do fotógrafo Gal Oppido, fica em cartaz no Espaço Cultural da Bi-

Novo Cineclube no Museu da Cultura

Acaba de ser criado na PUC um novo espaço para debater e incentivar novas produções cinematográficas. Essa é a proposta do novo Cineclube criado no Museu da Cultura, que começa suas atividades já nesta semana. A idéia é realizar projeções semanais, promovendo também debates sobre o tema de cada mês. A primeira mostra começa nesta quarta-feira, 7/4, às 19h, abordando o tema Povos Indígenas. Neste mês, as sessões acontecem no Auditório Banespa, mas a intenção é passar a projetar as obras na própria parede do Museu da Cultura (subsolo do Prédio Velho). Informações: 3670-8559.

blioteca Central (térreo do Prédio Novo) até o final da próxima semana. Informações: 3670-8015.

Campeonato de Futebol Society

A Saaesp está promovendo o seu tradicional campeonato de futebol society, com a participação de dois times representando a AFAPUC. O campeonato acontece aos domingos, das 8 às 10h30, sempre na quadra do Playball Pompéia, ao lado do Viaduto Pompéia.

Continua a promoção de ovos de Páscoa

A venda de ovos de Páscoa da marca Show de Sabor, promovida pela AFAPUC, continua até quarta-feira, 7/4, na sede da entidade. Os ovos podem ser adquiridos com desconto nos pagamentos dos meses de maio e junho.

Curso debate economia internacional

Continua nesta semana o curso de formação política *Desafios do Mundo Contemporâneo*, promovido pela AFAPUC. Nesta quarta-feira, 7/4, às 14h, na sala 239, os professores Erson Martins, da Comfil, e Lucio Flavio Rodrigues

de Almeida, do pós em Ciências Sociais, debatem *A Economia Internacional no Mundo Contemporâneo*. Na pauta das discussões, as raízes do neoliberalismo, Consenso de Washington e os sintomas da crise no Brasil.

Seminário aborda a cultura urbana juvenil

O seminário internacional Sociabilidade Juvenil e Cultura Urbana vai discutir temas como violência urbana, disputas entre torcedores radicais e os movimentos dos carceres, dos punks e dos skinheads, entre muitos outros, com a participação de professores PUC e outras instituições do

Brasil e da Europa. O evento acontece segunda e terça-feira, 5 e 6/4, na sala P-65 (1.º andar do Prédio Velho). A organização é do Núcleo de Estudos do Cotidiano e da Cultura Urbana, do pós em Ciências Sociais, e do Departamento de Antropologia. Informações: 3670-8517.